

UMA ABORDAGEM EXPLORATÓRIA DO PRODUTO E DO EMPREGO NAS REGIÕES DO RIO GRANDE DO SUL NOS ANOS 90

Raul Luís Assumpção Bastos[♦]

INTRODUÇÃO

A proposta deste texto é a de caracterizar o produto e o emprego nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (COREDEs) do Rio Grande do Sul nos anos 90. Ela está inserida em um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Núcleo de Estudos do Trabalho da Fundação de Economia e Estatística (FEE) que se propõe estudar o mercado de trabalho do Rio Grande do Sul de forma regionalizada.¹

O texto constitui-se em um trabalho de caráter exploratório que procura apreender especificidades econômicas no âmbito destes espaços territoriais representados pelos COREDEs. Neste sentido, procura-se evidenciar as suas performances agregada e setorial, nos anos 90, em termos de crescimento do produto e do emprego, bem como a participação de cada um dos COREDEs em ambas as variáveis em nível estadual. Acredita-se que esta proposta de estudo, ao valer-se dessas duas variáveis, traga elementos para uma compreensão mais adequada da diversidade de comportamentos do mercado de trabalho nas regiões do Estado.

Este trabalho foi viabilizado empiricamente tanto pelo fato de a FEE calcular estimativas de produto para os municípios do Estado, como por a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) apresentar dados sobre emprego em nível municipal. É justamente a disponibilidade de dados para os municípios que permite construir a unidade territorial de análise utilizada nesse trabalho.

Deve-se advertir, no que diz respeito à RAIS, que seu uso apresenta duas limitações. Em primeiro lugar, os seus dados se referem ao **segmento formal** do mercado de trabalho, não abrangendo, portanto, a totalidade da força de trabalho. Em segundo lugar, os dados da RAIS da **agropecuária** evidenciam volume de emprego aquém de sua magnitude efetiva, o que distorce sua participação relativa no emprego total e suas taxas de crescimento. Isto se deve ao fato de que os dados desta fonte são de emprego assalariado, o que não

[♦] Economista da FEE e Professor do Departamento de Economia da PUC-RS. Email: bastos@fee.tche.br

¹ O projeto denomina-se **Mercados Regionais de Trabalho no Rio Grande do Sul: Manifestações da Reestruturação Produtiva nos Anos 90**, sob coordenação da socióloga Maria Isabel Herz da Jornada, o qual conta com suporte financeiro da FAPERGS.

corresponde à relação de trabalho dominante na agropecuária. Devido a esse motivo, o emprego deste setor não será objeto de análise neste trabalho.

No que segue, o texto encontra-se assim estruturado: a seção 1 trata do crescimento do produto e do emprego dos COREDEs, procurando identificar as regiões que tiveram as melhores e piores performances nos anos 90; a seção 2 analisa a evolução de suas participações relativas, total e setorial, em ambas variáveis no agregado estadual no mesmo período; finalmente, na última seção, são recuperadas sucintamente as principais evidências empíricas produzidas pelo trabalho.

1. A PERFORMANCE DO PRODUTO E DO EMPREGO DOS COREDES NOS ANOS 90

Nesta seção, analisa-se a performance do produto e do emprego no âmbito dos COREDEs no período 1990-1998. A cobertura dos anos 90 se limita a 1998 pelo fato de este ser o último ano para o qual estavam disponíveis as estimativas de produto municipal em nível setorial, que são imprescindíveis para a realização deste trabalho.

O Valor Adicionado Bruto (VAB) total da economia do Rio Grande do Sul cresceu a uma taxa média anual de 2,85% no período 1990-1998, performance que se pode considerar modesta (Tabela 1). Em termos setoriais, neste mesmo período de referência, a atividade industrial no Estado foi a que apresentou melhor desempenho, com uma taxa média anual de crescimento do VAB de 3,47%; as atividades da agropecuária e dos serviços no Estado evidenciaram performances praticamente idênticas, entre 1990 e 1998, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de 2,28% e 2,27%, respectivamente.

No que diz respeito ao emprego em nível estadual, este apresentou uma performance muito modesta no período 1990-1998, com uma taxa média anual de crescimento de somente 0,58% (Tabela 2)². Quanto aos setores, as atividades de serviços mostraram desempenho acima do agregado estadual, com crescimento médio anual do emprego de 1,07%, enquanto a indústria evidenciou uma taxa média anual de crescimento negativa do emprego, de -0,35 %.

² Para calcular a taxa de crescimento do emprego total do Estado, agregou-se o emprego nas atividades industriais e de serviços, desconsiderando-se a agropecuária. Este procedimento também foi aplicado para medir o crescimento do emprego total nas regiões.

Tabela 1

Taxas de crescimento médio anual do valor adicionado bruto real, a preço básico, setorial e total, dos COREDES e do Rio Grande do Sul - 1990-1998

COREDE	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total do VAB
Paranhana	12,49	8,76	6,63	7,05
Vale do Taquari	9,48	6,63	4,52	5,90
Centro - Sul	4,23	8,24	2,67	5,23
Nordeste	2,79	5,85	2,93	4,76
Produção	0,33	10,96	1,53	4,33
Norte	1,51	8,10	2,26	4,32
Fronteira Noroeste	2,38	8,74	1,08	4,21
Vale do Caí	0,89	6,06	3,79	4,15
Vale do Rio Pardo	2,78	5,50	2,40	3,61
Serra	6,17	4,99	2,84	3,60
Noroeste Colonial	2,31	8,10	0,24	3,37
Médio Alto Uruguai	4,28	-2,00	2,48	3,33
Central	1,90	2,02	2,80	2,62
Metropolitano Delta do Jacuí	-3,21	2,80	2,44	2,60
Hortênsias	4,32	-0,59	3,69	2,34
Alto do Jacuí	-0,73	5,41	0,52	2,18
Campanha	2,33	0,88	0,86	2,15
Missões	0,45	7,40	-0,77	2,03
Sul	1,83	1,09	1,68	1,77
Fronteira Oeste	1,07	0,95	2,00	1,67
Vale do Rio dos Sinos	-2,58	2,02	1,43	0,81
Litoral	0,00	-7,38	6,71	0,37
Rio Grande do Sul	2,28	3,47	2,27	2,85

FONTE DE DADOS BRUTOS: Núcleo de Contabilidade Social - FEE

É interessante destacar, portanto, que em nível estadual, no período 1990-1998, ocorreu um contraste entre a performance do produto e a do emprego. No que se refere ao agregado estadual, o comportamento do emprego foi relativamente insensível ao do produto, pois a primeira variável evidenciou crescimento muito mais baixo que o da segunda. Quanto aos setores, identifica-se inclusive comportamento discrepante entre o produto e o emprego; no caso da indústria, o setor apresentou a melhor performance em crescimento do produto, enquanto o emprego registrou variação negativa; já as atividades de serviços, com desempenho mais modesto em crescimento do produto, mostraram diminuta variação positiva no emprego. Essas evidências estão a indicar que o processo de reestruturação dos anos 90 se manifestou mais intensamente na atividade industrial *vis-à-vis* a de serviços, com ganhos mais significativos de produtividade no primeiro dos setores.

Tabela 2

Taxas de crescimento médio anual do emprego, setorial e total, dos COREDEs e do Rio Grande do Sul - 1990-1998

COREDE	Indústria	Serviços	Total (%)
Médio Alto Uruguai	9,33	4,33	5,13
Litoral	1,97	6,29	5,08
Norte	7,55	2,8	4,80
Alto Jacuí	3,31	4,77	4,55
Vale do Caí	3,63	3,97	3,78
Paranhana	2,46	6,68	3,46
Vale do Taquari	2,62	3,82	3,13
Produção	5,34	1,10	2,36
Fronteira Noroeste	3,67	1,21	2,03
Serra	0,41	3,51	1,69
Noroeste Colonial	2,09	1,15	1,37
Vale do Rio Pardo	-0,46	2,25	1,06
Nordeste	2,65	0,13	0,85
Missões	1,32	0,30	0,48
Central	3,53	-0,29	0,47
Hortênsias	-1,57	3,14	0,37
Metropolitano Delta do Jacuí	-1,77	0,65	0,14
Vale do Rio dos Sinos	-1,81	2,01	-0,23
Centro-Sul	-2,43	-0,98	-1,52
Sul	-3,53	-0,94	-1,75
Fronteira Oeste	-3,16	-1,47	-1,79
Campanha	-2,72	-2,01	-2,18
Rio Grande do Sul	-0,35	1,07	0,58

FONTE DE DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais - MTE

NOTA: As taxas de crescimento do emprego total foram calculadas tendo como base a agregação do emprego nas atividades industriais e de serviços.

Quanto ao desempenho dos COREDEs no período 1990-1998, doze apresentaram crescimento do VAB total superior à média do Estado, enquanto dez registraram performance aquém desta média (Tabela 1). Entre os COREDEs de melhor desempenho, sobressaem-se Paranhana, Vale do Taquari, Centro-Sul e Nordeste, com taxas médias anuais de crescimento do produto total, no período em foco, de 7,05%, 5,90%, 5,23% e 4,76%, respectivamente; em posição antagônica, os COREDEs com piores performances foram Sul, Fronteira Oeste, Vale do Rio dos Sinos e Litoral, com taxas médias anuais de crescimento do produto total de 1,77%, 1,67, 0,81% e 0,37%, respectivamente.

Na agropecuária, ocorre uma distribuição exatamente idêntica entre os COREDEs que tiveram comportamento ou superior ou inferior à média do crescimento do VAB setorial no Estado nos anos 90. Nesses termos, entre os onze COREDEs que tiveram

desempenho na agropecuária acima do congênere estadual, destacam-se Paranhana, Vale do Taquari, Serra e Hortênsias, com taxas médias anuais de crescimento do produto, entre 1990 e 1998, de 12,49%, 9,48%, 6,17%, 4,32%, respectivamente. Quanto àqueles onze COREDEs com performance na agropecuária abaixo do congênere estadual, as piores performances foram as de Metropolitano Delta do Jacuí, Vale dos Sinos e Alto Jacuí e Litoral, cujas taxas médias anuais de crescimento do VAB foram de -3,21%, -2,58% e -0,73% e zero, respectivamente.

No que se refere ao produto na atividade industrial, treze COREDEs tiveram uma performance superior à média do congênere estadual no período 1990-1998. Entre estes, destacaram-se, com os melhores desempenhos, Produção, Paranhana, Fronteira Noroeste e Centro-Sul, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de 10,96%, 8,76%, 8,74% e 8,24%, respectivamente. Dos nove COREDEs com comportamento do produto na indústria inferior à média do congênere estadual, Litoral, Médio Alto Uruguai, Hortênsias e Fronteira Oeste se constituíram os de evolução mais precária nos anos 90, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de -7,38%, -2,0%, -0,59%, 0,95%, respectivamente.

O comportamento dos COREDEs em termos de crescimento do produto nas atividades de serviços nos anos 90 pode ser assim sumarizado. No caso deste setor, doze COREDEs mostraram, no período em foco, crescimento do produto acima do congênere estadual; dentro desse grupo de COREDEs, sobressaíram-se Litoral, Paranhana, Vale do Taquari e Vale do Caí, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de 6,71%, 6,63%, 4,52% e 3,79%, respectivamente. Em situação antagônica, entre os COREDEs com desempenho em serviços abaixo do congênere no Estado, aqueles de pior performance no período em foco foram Missões, Noroeste Colonial, Alto Jacuí e Campanha, com taxas médias anuais de crescimento do VAB de -0,77%, 0,24%, 0,52% e 0,86%, respectivamente.

Quanto à evolução do emprego total no âmbito dos COREDEs no período 1990-1998, percebe-se que treze regiões apresentaram uma performance acima do Estado (Tabela 2). Dentre estas, aquelas de melhor desempenho foram Médio Alto Uruguai, Litoral, Norte e Alto Jacuí, com taxas médias anuais de crescimento do emprego total de 5,13%, 5,08%, 4,80% e 4,55%, respectivamente. Dentre os COREDEs que, no período 1990-1998, tiveram um comportamento do emprego total abaixo do Estado, os de performance mais crítica

foram Campanha, Fronteira Noroeste, Sul e Centro-Sul, com taxas médias anuais de crescimento negativas de -2,18%, -1,79%, -1,75% e -1,52%, respectivamente.

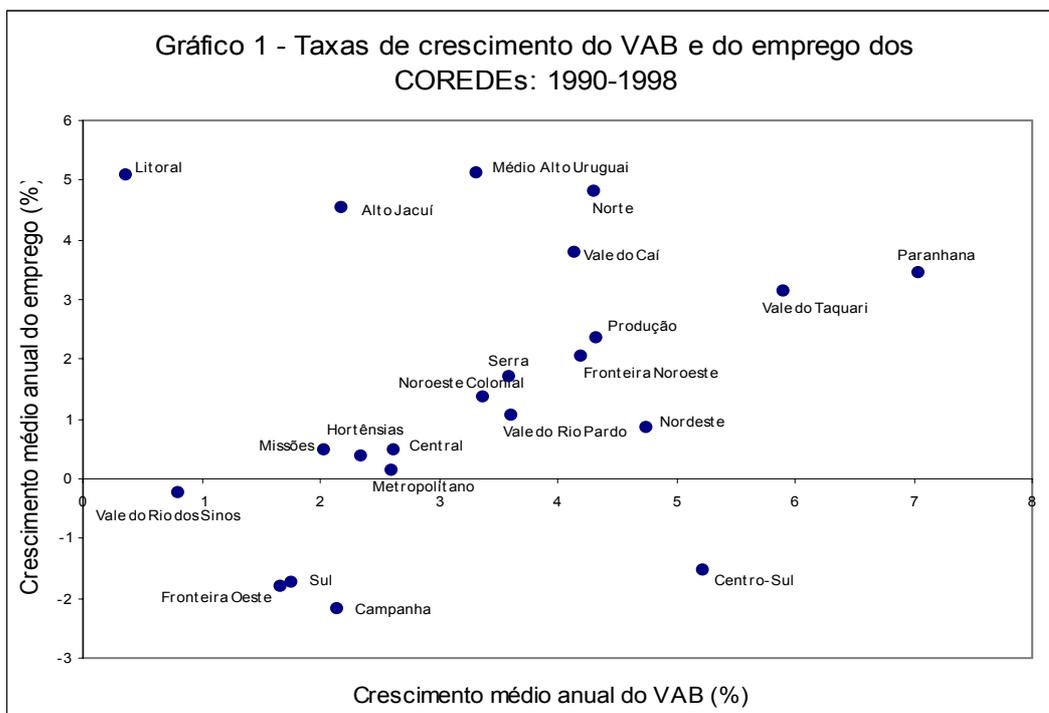
No que diz respeito ao emprego nas atividades industriais no plano regional, pode-se observar que, nos anos 90, quatorze COREDEs tiveram desempenho acima do congêneres estadual. Aqueles com as melhores performances foram Médio Alto Uruguai, Norte, Produção e Vale do Caí, com taxas médias anuais de crescimento do emprego industrial de 9,33%, 7,55%, 5,34% e 3,63%, respectivamente. Por sua vez, no que se refere aos COREDEs com comportamento do emprego industrial abaixo do congêneres estadual no período em foco, os que tiveram as piores performances foram Sul, Fronteira Oeste, Campanha e Centro-Sul, com taxas médias anuais de crescimento negativas de -3,53%, -3,16%, -2,72% e -2,43%, respectivamente.

Nas atividades de serviços, quatorze COREDEs mostraram, nos anos 90, crescimento do emprego superior ao congêneres estadual. Pode-se ressaltar, como tendo as melhores performances do emprego no setor em análise, os COREDEs Paranhana, Litoral, Alto Jacuí e Médio Alto Uruguai, com taxas médias anuais de crescimento de 6,68%, 6,29%, 4,77% e 4,33%, respectivamente. Em situação distinta, entre os oito COREDEs com performance do emprego em serviços abaixo do congêneres estadual, no período 1990-1998, aqueles de pior desempenho foram Campanha, Fronteira Oeste, Centro-Sul e Sul, com taxas médias anuais de crescimento negativas de -2,01%, -1,47%, -0,98% e -0,94%, respectivamente.

Após este sumário a respeito da performance do produto e do emprego, total e setorial, dos COREDEs nos anos 90, caberia cotejar o comportamento de ambas as variáveis nos espaços regionais, o que será feito por meio dos Gráficos 1, 2 e 3 a seguir. Estes gráficos apresentam as taxas médias anuais de crescimento do VAB no eixo horizontal e as taxas médias anuais de crescimento do emprego no eixo vertical.

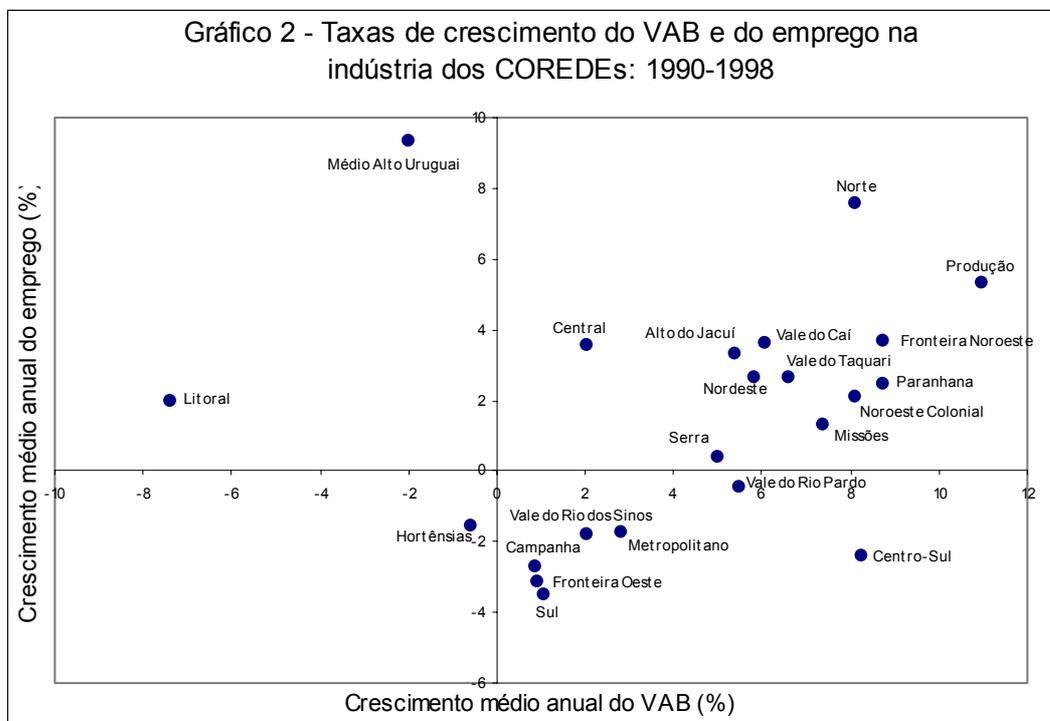
Iniciando pelo produto e o emprego totais dos COREDEs, pode-se visualizar que dezessete regiões apresentaram taxas médias anuais de crescimento positivas de ambas as variáveis no período 1990-1998, posicionando-se no quadrante superior do Gráfico 1; dentre esses COREDEs, os de desempenho líder foram Paranhana e Vale do Taquari. Pode-se também identificar que cinco COREDES combinaram taxas médias anuais de crescimento positivas do VAB total e negativas do emprego total, localizando-se no

quadrante inferior do Gráfico 1; dentre estes, destaca-se o caso de Centro-Sul, que compatibilizou uma taxa média anual de crescimento do produto total superior a 5,0% com uma taxa média anual de crescimento negativa do emprego, de -1,52%.

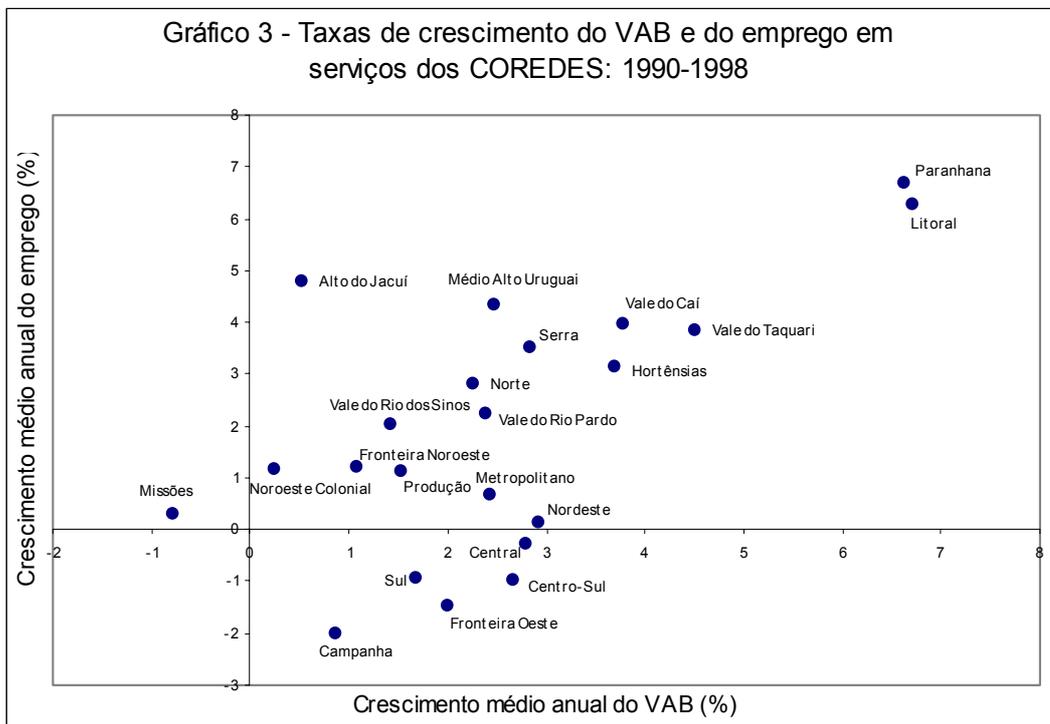


Quanto ao comportamento do produto e do emprego industriais nos COREDEs no período 1990-1998, doze compatibilizaram crescimento de ambas as variáveis, conforme pode-se constatar através do exame do Gráfico 2, posicionando-se no seu quadrante superior à direita; neste caso, cabe destacar as regiões Produção e Norte, com desempenhos muito expressivos tanto em produto quanto em emprego industriais. Por sua vez, sete COREDEs combinaram, nos anos 90, crescimento do produto e queda do emprego industriais, localizando-se no quadrante inferior à direita do Gráfico 2; dentre estes, o caso mais crítico foi o de Centro-Sul, com uma taxa média anual de crescimento de 8,24% do VAB e de -2,43% do emprego industriais. Pode-se constatar que houve dois casos de COREDEs que combinaram queda do VAB e elevação do emprego industrial, situando-se no quadrante superior à esquerda do Gráfico 2, quais sejam, Médio Alto Uruguai e Litoral. Finalmente, houve uma única região que evidenciou taxas negativas de crescimento do

produto e do emprego industriais, posicionando-se no quadrante inferior à esquerda do Gráfico 2, que foi o COREDE Hortênsias.



Nas atividades correspondentes aos serviços, dezesseis COREDEs mostraram crescimento tanto do produto quanto do emprego nos anos 90, situando-se no quadrante superior à direita do Gráfico 3. Neste caso, os COREDEs que se sobressaíram com as melhores performances foram Paranhana e Litoral. Houve cinco COREDEs que evidenciaram elevação do produto e queda do emprego em serviços, posicionando-se no quadrante inferior à direita do Gráfico 3; com este tipo de trajetória, pode-se mencionar o caso de Centro-Sul, com uma taxa média anual de crescimento de -2,67% do produto e de -0,98% do emprego. Por último, Missões foi a única região que apresentou queda do produto e elevação do emprego em serviços, situando-se no quadrante superior à esquerda do Gráfico 3.



2. A EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS COREDES NO PRODUTO E NO EMPREGO DO ESTADO NOS ANOS 90³

Distribuição regional do produto

No início dos anos 90, os quatro maiores COREDEs possuíam 57,09% do VAB total do Rio Grande do Sul (Tabela 3). Nesse sentido, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul detinham, em 1990, 21,09%, 18,12%, 10,49% e 7,39% do produto total do Estado, respectivamente. Em posição oposta, os quatro menores COREDEs, quais sejam, Centro-Sul, Nordeste, Hortênsias e Médio Alto Uruguai, representavam, em 1990, apenas 4,87% do VAB total do Rio Grande do Sul. Fica claro,

³ Como observar-se-á a seguir, nas tabelas desta seção consta a participação dos COREDEs no emprego da agropecuária do Estado, bem como a participação que este setor tem no emprego de cada uma das regiões. Não obstante, pelos motivos alegados na introdução do texto, que se referem à pouca representatividade que este setor tem nos levantamentos da RAIS, o emprego na agropecuária não será aqui objeto de análise. Para respaldar essa compreensão, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE, no Rio Grande do Sul, em 1990, a ocupação agrícola representava 27,07% da ocupação total do Estado. Na RAIS, neste mesmo ano, o emprego na agropecuária correspondia a somente 1,67% do emprego total do Estado. Fica clara, portanto, a inadequação da RAIS para mensurar o tamanho da força de trabalho na agropecuária.

portanto, que no início dos anos 90, o produto total do Estado estava muito concentrado regionalmente, pois quatro dos vinte e dois COREDEs somavam mais da metade do mesmo.

Tabela 3

Participação relativa dos COREDEs no valor adicionado bruto, a preço básico corrente, setorial e total do Rio Grande do Sul - 1990

COREDE	(%)			
	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total do VAB
Metropolitano Delta do Jacuí	2,56	21,52	25,72	21,09
Vale do Rio dos Sinos	0,58	27,14	13,91	18,12
Serra	6,35	14,29	7,83	10,49
Sul	7,72	7,01	7,69	7,39
Vale do Rio Pardo	6,58	5,31	3,30	4,58
Fronteira Oeste	9,58	2,30	4,70	4,24
Central	9,24	1,55	5,11	4,04
Produção	8,22	1,84	4,81	3,92
Vale do Taquari	3,36	4,02	2,37	3,22
Litoral	2,28	3,06	2,59	2,76
Noroeste Colonial	6,09	0,87	3,28	2,56
Missões	7,76	0,43	2,73	2,32
Fronteira Noroeste	4,22	1,08	2,00	1,87
Alto do Jacuí	4,84	0,68	2,24	1,86
Paranhana	0,40	2,76	1,25	1,81
Norte	4,16	0,86	1,88	1,70
Campanha	2,68	1,00	2,07	1,67
Vale do Caí	2,30	1,54	1,21	1,49
Centro - Sul	2,22	1,05	1,71	1,48
Nordeste	3,76	0,32	1,36	1,19
Hortênsias	1,15	1,20	1,04	1,12
Médio Alto Uruguai	3,95	0,17	1,20	1,08
Rio Grande do Sul	100	100	100	100

FONTE DE DADOS BRUTOS: Núcleo de Contabilidade Social - FEE

No que se refere ao VAB na agropecuária, os COREDEs que detinham a maior participação relativa no congêneres no Rio Grande do Sul, em 1990, eram Fronteira Oeste, Central, Produção e Missões, com pesos relativos de 9,58%, 9,24%, 8,22% e 7,76%, respectivamente. Quanto às regiões de menor participação relativa no produto deste setor da economia do Estado, em 1990, estas eram Centro-Sul, Hortênsias, Vale do Rio dos Sinos e Paranhana, que representavam, em conjunto, somente 4,35% do congêneres estadual. Neste caso, pode-se afirmar que o produto na agropecuária era, no início dos anos 90, regionalmente menos concentrado que o produto total, na medida em que os quatro maiores COREDEs detinham 34,80% do produto setorial.

No que diz respeito ao produto no setor industrial, as regiões de maior participação relativa no congêneres estadual, em 1990, eram Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Sul, cujos pesos relativos eram de 27,14%, 21,52%, 14,19% e 7,01%, respectivamente. Por sua vez, as participações relativas menos significativas na atividade industrial do congêneres no Rio Grande do Sul pertenciam, em 1990, aos COREDEs Alto do Jacuí, Missões, Nordeste e Médio Alto Uruguai, que totalizavam 1,60% do produto industrial do Estado. Em termos comparativos, constata-se que o produto industrial estava ainda mais concentrado, em 1990, que o produto total, pois os quatro COREDEs de maior peso nessa atividade representavam 69,86% do congêneres no Rio Grande do Sul.

Quanto ao produto das atividades de serviços, as regiões com maiores parcelas relativas no congêneres no Rio Grande do Sul, em 1990, eram Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, cujos pesos eram de 25,72%, 13,91%, 7,83% e 7,69%, respectivamente. Em posição distinta, as menores participações relativas no produto do setor serviços em nível estadual, em 1990, pertenciam aos COREDEs Paranhana, Vale do Caí, Médio Alto Uruguai e Hortênsias, que representavam 4,70% do congêneres no Rio Grande do Sul. O nível de concentração regional das atividades de serviços era, portanto, bastante próximo daquele observado pelo produto total do Estado no início dos anos 90, pois os quatro maiores COREDEs possuíam pouco mais da metade do produto deste setor.

Uma vez esboçados aspectos básicos sobre a distribuição regional do produto do Estado, no início dos anos 90, cabe agora procurar identificar as principais mudanças ocorridas ao final do período em análise (Tabela 4). Os quatro maiores COREDEs, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul possuíam, em 1998, participações relativas de 20,69%, 15,44%, 11,12% e 6,80% no produto total do Estado, respectivamente. No limite inferior da distribuição, os COREDEs Campanha, Nordeste, Médio Alto Uruguai e Hortênsias detinham, conjuntamente, em 1998, 5,32% do produto total do Estado. Tomando-se como referência o extremo superior da distribuição, pode-se afirmar ter ocorrido uma modesta redução da concentração regional do produto total do Estado ao final dos anos 90, pois os quatro maiores COREDEs apresentaram um recuo global em sua participação relativa no produto total, de 57,09% para 54,05%. Deve-se mencionar, todavia, que o COREDE Serra, individualmente, apresentou avanço em sua

participação relativa no produto total do Estado, passando de 10,49% em 1990 para 11,12% em 1998.

Tabela 4

Participação relativa dos COREDEs no valor adicionado bruto, a preço básico corrente, setorial e total do Rio Grande do Sul - 1998

COREDE	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total do VAB (%)
Metropolitano Delta do Jacuí	1,52	20,42	26,06	20,69
Vale do Rio dos Sinos	0,38	24,25	13,02	15,44
Serra	8,56	16,05	8,18	11,12
Sul	7,44	5,82	7,34	6,80
Vale do Rio Pardo	6,83	6,21	3,33	4,86
Produção	7,04	3,22	4,55	4,39
Central	8,96	1,38	5,33	4,37
Fronteira Oeste	8,71	1,89	4,60	4,16
Vale do Taquari	5,79	5,12	2,83	4,06
Noroeste Colonial	6,11	1,23	2,80	2,67
Paranhana	0,86	4,11	1,74	2,49
Litoral	1,91	0,54	3,64	2,27
Missões	6,72	0,58	2,13	2,18
Fronteira Noroeste	4,25	1,61	1,82	2,07
Norte	3,92	1,22	1,87	1,91
Centro - Sul	2,59	1,50	1,77	1,78
Alto do Jacuí	3,80	0,78	1,95	1,77
Vale do Caí	2,06	1,88	1,36	1,65
Campanha	2,69	0,82	1,85	1,59
Nordeste	3,91	0,38	1,43	1,38
Médio Alto Uruguai	4,61	0,11	1,22	1,27
Hortênsias	1,35	0,87	1,17	1,08
Rio Grande do Sul	100	100	100	100

FONTE DE DADOS BRUTOS: Núcleo de Contabilidade Social - FEE

No que se refere à distribuição regional do VAB nas atividades da agropecuária do Rio Grande do Sul, os COREDEs com maior peso no produto do setor no Estado, em 1998, eram Central, Fronteira Oeste, Serra e Sul, com participações relativas de 8,96%, 8,71%, 8,56% e 7,44%, respectivamente. Por sua vez, as menores participações relativas no VAB da agropecuária do Estado, em 1998, foram registradas por Metropolitano Delta do Jacuí, Hortênsias, Paranhana e Vale do Rio dos Sinos, que detinham, em conjunto, 4,11% do produto deste setor. No caso da distribuição regional do produto na agropecuária, não se percebe tendência à desconcentração ao final dos anos 90; assim, os quatro maiores COREDEs possuíam, em 1998, 33,67% do produto do setor, praticamente a mesma participação relativa observada em 1990. De outra parte, cabe aludir que Serra,

diferentemente dos outros três COREDEs de maior porte, avançou sua participação relativa na agropecuária do Estado, de 6,35% em 1990 para 8,56% em 1998.

O produto nas atividades industriais do Estado havia mostrado as seguintes mudanças em sua distribuição regional ao final dos anos 90. Os quatro COREDEs de maior peso no produto industrial eram, em 1998, Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Vale do Rio Pardo, com participações relativas de 24,25%, 20,42%, 16,05% e 6,21%, respectivamente. No outro extremo da distribuição, os quatro COREDEs de menor peso no produto industrial do Estado, em 1998, eram Missões, Litoral, Nordeste e Médio Alto Uruguai, cujas participações relativas somavam somente 1,61%. Tomando-se o extremo superior da distribuição como referência, pode-se trabalhar com o entendimento de que ocorreu uma modesta desconcentração regional da atividade industrial nos anos 90, na medida em que os quatro maiores COREDEs reduziram sua participação relativa no produto de 69,31% em 1990 para 66,93% em 1998. Deve-se ressaltar, não obstante, que as regiões de maior peso no produto industrial do Estado tiveram uma evolução diferenciada no período em foco; nesse sentido, Vale do Rio dos Sinos e Metropolitano Delta do Jacuí mostraram queda em suas participações relativas no produto industrial, enquanto Serra e Vale do Rio Pardo demonstraram elevação. Quanto a este último COREDE, cabe mencionar que ele avançou da 5ª para a 4ª posição no *ranking* da participação no produto industrial do Estado ao final dos anos 90, superando a colocação do COREDE Sul.

Quanto à distribuição regional do produto das atividades do setor serviços do Estado, esta havia evidenciado as seguintes alterações em 1998. As regiões de maior peso no produto do setor serviços do Estado, neste ano, continuavam sendo Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, com participações relativas de 26,06%, 13,02%, 8,18% e 7,34%, respectivamente. Com as menores parcelas relativas do produto do setor serviços do Estado, em 1998, encontravam-se os COREDEs Nordeste, Vale do Caí, Médio Alto Uruguai e Hortênsias, que detinham 5,18% do VAB do congêneres estadual. Tomando-se as quatro regiões de maiores parcelas relativas no produto do setor serviços, percebe-se que não é possível identificar a existência de desconcentração regional dessas atividades ao final dos anos 90, pois elas continuavam representando aproximadamente 54,0% do congêneres no Rio Grande do Sul.

Distribuição regional do emprego

Os COREDEs Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul possuíam 37,73%, 13,85%, 9,06% e 6,73%, respectivamente, do emprego total do Rio Grande do Sul em 1990 (Tabela 5). As regiões de menor peso no emprego total do Estado, quais sejam, Vale do Caí, Alto Jacuí, Nordeste e Médio Alto Uruguai detinham, em 1990, apenas 3,69% da força de trabalho estadual. Esta evidência sobre a distribuição regional do emprego total no Rio Grande do Sul deixa muito claro que este estava muito concentrado no início dos anos 90, pois as quatro maiores regiões representavam 2/3 da força de trabalho total do Estado.

No que diz respeito à indústria, as regiões que tinham os maiores pesos no emprego do congêneres estadual, em 1990, eram Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Sul, com participações relativas de 23,64%, 22,82%, 15,98% e 5,52%, respectivamente. Os COREDEs de menor expressão no emprego da atividade industrial do Estado, em 1990, eram Nordeste, Missões, Alto Jacuí e Médio Alto Uruguai, que em conjunto representavam apenas 1,98% do congêneres no Rio Grande do Sul. Conforme pode-se constatar, o emprego industrial no Estado, no início dos anos 90, estava tão concentrado regionalmente quanto o emprego total, com os quatro maiores COREDEs possuindo 67,96% da força de trabalho nessas atividades no âmbito do Estado.

A distribuição regional do emprego das atividades de serviços do Estado, em 1990, mostrava-se da seguinte forma. Os COREDEs de maior expressão no emprego deste setor no congêneres estadual eram Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Sul e Serra, com participações relativas de 46,38%, 8,97%, 7,01% e 5,41%, respectivamente. Neste caso, o destaque inequívoco é Metropolitano Delta do Jacuí, que possuía, no início dos anos 90, próximo da metade do emprego em serviços do Estado. Cabe também referir que o COREDE Sul tinha uma participação relativa maior no emprego em serviços do Estado do que Serra, diferentemente do que ocorria no emprego total. Quanto aos COREDEs de menor peso no emprego em serviços do Rio Grande do Sul, estes eram Vale do Caí, Hortênsias, Paranhana e Médio Alto Uruguai, que representavam somente 2,82% da força de trabalho do setor em 1990. Tendo como referência as quatro regiões de maior participação relativa no emprego em serviços no Estado, pode-se afirmar que a força de

trabalho deste setor estava, em 1990, em nível semelhante de concentração regional ao observado pelo emprego total do Estado.

Tabela 5
Participação relativa dos Coredes, setorial e total, no emprego do Rio Grande do Sul - 1990

COREDE	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Metropolitano Delta do Jacuí	11,76	22,82	46,38	37,73
Vale do Rio dos Sinos	0,88	23,64	8,97	13,85
Serra	7,51	15,98	5,41	9,06
Sul	21,09	5,52	7,01	6,73
Central	6,71	1,94	4,75	3,82
Fronteira Oeste	10,35	1,61	3,97	3,26
Produção	5,96	2,45	3,59	3,24
Vale do Taquari	5,83	4,52	1,70	2,74
Vale do Rio Pardo	1,57	3,61	2,26	2,71
Paranhana	0,09	4,41	0,64	1,92
Noroeste Colonial	3,35	1,24	2,16	1,86
Campanha	2,57	1,03	1,76	1,52
Centro-Sul	2,33	1,53	1,45	1,50
Missões	1,83	0,65	1,65	1,31
Hortênsias	1,32	2,25	0,78	1,29
Fronteira Noroeste	2,74	1,12	1,30	1,26
Norte	1,05	1,39	1,20	1,26
Litoral	1,06	1,10	1,31	1,23
Vale do Caí	1,03	1,88	0,81	1,18
Alto Jacuí	3,47	0,47	1,34	1,08
Nordeste	6,73	0,68	0,98	0,98
Médio Alto Uruguai	0,78	0,18	0,59	0,45
Rio Grande do Sul	100	100	100	100

FONTE DE DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais - MTE

Agora, passa-se a abordar as principais mudanças na distribuição regional do emprego ao final dos anos 90 (Tabela 6). Entre os quatro COREDEs de maior peso no emprego total do Estado, em 1998, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Sul registraram reduções em suas participações relativas em comparação ao início dos anos 90, diferentemente do que ocorreu com Serra. Em conjunto, esses COREDEs haviam reduzido a sua participação relativa no emprego total do Estado de 67,37% em 1990 para 63,61% em 1998. Por sua vez, as quatro regiões de menor peso no emprego total do Estado detinham, em 1998, 4,35% da força de trabalho do Rio Grande do Sul, superando os 3,69% observados em 1990. Tomando-se tanto o extremo superior quanto o inferior da distribuição regional do emprego total do Rio Grande do Sul, pode-se afirmar ter ocorrido,

ao final dos anos 90, uma modesta desconcentração regional da força de trabalho no Estado.

Tabela 6
Participação relativa dos Coredes, setorial e total, no emprego do Rio Grande do Sul - 1998

COREDE	Agropecuária	Indústria	Serviços	Total
Metropolitano Delta do Jacuí	8,10	19,95	44,89	35,70
Vale do Rio dos Sinos	0,57	20,58	9,66	12,68
Serra	4,22	17,00	6,55	9,69
Sul	12,04	3,86	5,94	5,54
Central	8,83	2,63	4,27	3,94
Produção	6,07	3,82	3,60	3,77
Vale do Taquari	2,38	5,72	2,11	3,24
Fronteira Oeste	18,09	1,19	3,19	3,16
Vale do Rio Pardo	2,21	3,58	2,48	2,81
Paranhana	2,26	5,51	0,98	2,44
Noroeste Colonial	3,05	1,51	2,17	2,00
Litoral	2,44	1,32	1,96	1,78
Norte	1,54	2,56	1,37	1,75
Alto Jacuí	4,71	0,63	1,79	1,54
Vale do Caí	1,32	2,57	1,01	1,51
Fronteira Noroeste	1,40	1,54	1,32	1,39
Campanha	6,23	0,80	1,34	1,37
Missões	2,74	0,74	1,56	1,35
Centro-Sul	3,36	1,24	1,23	1,32
Hortênsias	1,59	2,01	0,92	1,28
Nordeste	6,23	0,86	0,91	1,11
Médio Alto Uruguai	0,63	0,37	0,76	0,64
Rio Grande do Sul	100	100	100	100

FONTE DE DADOS BRUTOS: Relação Anual de Informações Sociais - MTE

Na indústria, identificam-se as seguintes mudanças na distribuição regional do emprego ao final dos anos 90. Os COREDES de maior participação relativa no emprego industrial, em 1998, eram Vale do Rio dos Sinos, Metropolitano Delta do Jacuí, Serra e Vale do Taquari. Quanto a essas regiões, nas duas primeiras houve redução na participação relativa no emprego do congêneres estadual e nas duas últimas, elevação. Cabe aqui uma menção ao COREDE Vale do Taquari, que passou a ser a quarta região de maior participação relativa no emprego industrial do Estado, a qual elevou-se de 4,52% em 1990 para 5,72% em 1998, superando o COREDE Sul. Em conjunto, as quatro regiões de maior parcela relativa no emprego industrial representavam, em 1998, 63,25% da força de trabalho deste setor no Estado, situando-se abaixo dos 67,96% verificados em 1990. No extremo inferior da distribuição regional do emprego na indústria, Nordeste, Missões, Alto

Jacuí e Médio Alto Uruguai detinham, em 1998, 2,54% da força de trabalho deste setor no Rio Grande do Sul; em termos comparativos, em 1990, as quatro regiões de menor peso no emprego industrial possuíam 1,98% do congênere estadual. Este sumário de mudanças indica a existência de uma pequena redução na concentração regional do emprego industrial, ao final dos anos 90, pois o extremo superior da distribuição apresentou queda e o inferior elevação em suas participações relativas no emprego industrial do Estado.

Ao final dos anos 90, o setor serviços da economia gaúcha havia mostrado as seguintes alterações em sua distribuição regional do emprego. As regiões de maior peso no emprego em serviços do Estado continuavam sendo Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, as quais, em conjunto, possuíam 67,04% da força de trabalho deste setor – em 1990, esta participação relativa situava-se em 67,77%. Entre estas regiões, a primeira e a quarta apresentaram recuos em suas participações relativas no emprego em serviços, em 1998, já a segunda e a terceira evidenciaram avanços. Por sua vez, no limite inferior da distribuição, Paranhana, Hortênsias, Nordeste e Médio Alto Uruguai, possuíam, conjuntamente, somente 3,57% da força de trabalho do setor serviços no Rio Grande do Sul em 1998 – no ano de 1990, as quatro menores regiões detinham 2,82% do emprego em serviços do congênere estadual. No que diz respeito ao setor serviços, não é possível identificar uma tendência clara à desconcentração regional do emprego, pois os maiores COREDEs tinham um peso praticamente idêntico no emprego do congênere estadual ao final dos anos 90, não obstante os menores tenham registrado uma pequena elevação.

SUMÁRIO DAS EVIDÊNCIAS

A partir de uma caracterização do produto e do emprego nas regiões do Estado, este texto pretendeu delinear a diversidade de trajetórias existentes entre elas nos anos 90.

Conforme foi visto no trabalho, dezessete COREDEs compatibilizaram crescimento do produto e do emprego total entre 1990 e 1998. Entre esses, ocorreram casos de performances bem acima da média estadual, como Paranhana, Vale do Taquari e Norte. De forma distinta, em algumas regiões, constatou-se ter havido crescimento do produto total e queda do emprego total, dentre as quais poder-se-ia destacar Centro-Sul, Fronteira Oeste e Campanha.

No âmbito setorial, foi evidenciado que em doze regiões houve crescimento tanto do produto quanto do emprego na atividade industrial nos anos 90. Aqui, cabe ressaltar as performances de Produção, Paranhana, Fronteira Noroeste e Norte, cujos desempenhos estiveram muito acima do congênere estadual. Na indústria, identificou-se também a existência de sete regiões que combinaram crescimento do produto e queda do emprego – sendo Centro-Sul o caso mais proeminente –, duas que compatibilizaram queda do produto e crescimento do emprego – Médio Alto Uruguai e Litoral – e somente uma que registrou retração tanto do produto quanto do emprego, Hortênsias.

Quanto às atividades de serviços, mostrou-se que dezesseis COREDEs registraram crescimento do produto e do emprego no período enfocado por esse trabalho. Neste caso, se sobressaíram, de forma inequívoca, Litoral e Paranhana, cujos desempenhos foram muito superiores ao do congênere estadual. De forma distinta, em cinco regiões houve crescimento do produto e queda do emprego em serviços, dentre as quais pode-se fazer referência a Centro-Sul, Fronteira Oeste e Campanha. Finalmente, somente Missões verificou queda do produto e crescimento do emprego em serviços nos anos 90.

Na agropecuária, onze regiões apresentaram crescimento do produto superior ao congênere estadual no período 1990-1998. Dentre estas, as melhores performances do setor foram em Paranhana, Vale do Taquari, Serra e Hortênsias. Foi também identificado que algumas regiões apresentaram, nos anos 90, um desempenho muito aquém da média do congênere estadual, quais sejam, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos e Alto Jacuí, todas elas com taxas médias anuais negativas de crescimento do produto na agropecuária.

O trabalho mostrou ter ocorrido uma pequena desconcentração regional do produto e do emprego total do Rio Grande do Sul nos anos 90. Nesses termos, tomando-se como referência as quatro regiões de maior peso no agregado estadual, quais sejam, Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra e Sul, identificou-se que estas, em conjunto, perderam participação relativa no produto e no emprego total do Estado ao final do período em foco. Deve-se mencionar, não obstante, que a parcela relativa dessas regiões no produto e no emprego do Estado ainda era muito elevada em 1998, sendo de mais de 50% no caso do primeiro e de mais de 60% no do segundo.

Em nível setorial, as atividades vinculadas à indústria do Estado foram as únicas que apresentaram uma tendência, ainda que leve, de desconcentração regional nos anos 90. Uma vez mais, tomando-se as quatro regiões de maior peso no produto e no emprego industrial do Estado, percebe-se que estas observaram, em conjunto, queda em sua participação relativa no agregado estadual. De qualquer forma, deve-se ressaltar que o setor ainda era, em 1998, muito concentrado regionalmente, pois os quatro maiores COREDEs detinham praticamente 2/3 do produto e do emprego industrial do Estado. Nas atividades de serviços, os quatro COREDEs de maior participação relativa continuavam detendo praticamente metade do produto e 2/3 do emprego do Estado em 1998. No que diz respeito à distribuição regional do produto da agropecuária do Estado, ao final dos anos 90, esta continuava sendo menos concentrada territorialmente, pois os quatro COREDEs de maior participação relativa nessas atividades detinham, em 1998, 1/3 do produto do congêneres no Rio Grande do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACCURSO, J. (Coord.) (1996). **Perfil sócio-econômico das regiões de planejamento do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, FEE.
- ACCURSO, J. (2000). A economia gaúcha nos anos 90. In: Fligenspan, F. (Org.) **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90**. Porto Alegre, FEE.
- ANDRADE, T., SERRA, R. (2000). Distribuição espacial da indústria: possibilidades atuais para a sua investigação. **Estudos Econômicos**. São Paulo, IPE/USP, v. 30, n. 2, p. 207-231.
- SABOIA, J. (2000). Desconcentração industrial no Brasil nos anos 90: um enfoque regional. **Pesquisa e Planejamento Econômico**. Rio de Janeiro, IPEA, v. 30, n. 1, p. 69-116.
- STERNBERG, S. (2000). O emprego formal no COREDE Vale do Rio dos Sinos: uma trajetória marcada pela forte retração do emprego industrial. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, FEE, v. 28, n. 2, p. 248-283.
- STERNBERG, S., JORNADA, M., XAVIER SOBRINHO, G. (2000). O emprego formal no RS, nos anos 90: diferenciais na retração. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, FEE, v. 27, n. 4, p. 209-248.

XAVIER SOBRINHO, G. *et alii* (2000). Mercado de trabalho no Rio Grande do Sul nos anos 90. In: Fligenspan, F. (Org.) **Economia gaúcha e reestruturação nos anos 90**. Porto Alegre, FEE.

XAVIER SOBRINHO, G., STERNBERG, S. e JORNADA, M. (2000). Escolaridade do trabalhador formal no RS: evolução em um quadro de diversidades regionais. **Indicadores Econômicos FEE**. Porto Alegre, FEE, v. 28, n. 3, p. 62-93.